

# a folha

Boletim da língua portuguesa nas instituições europeias

<http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine>

N.º 51 — verão de 2016

NIPÓNIO, MOSCÓVIO, TENESSO E OGANÉSSON — <i>Paulo Correia</i> .....	1
<i>E PLURIBUS UNUM</i> : ENCONTROS E DESENCONTROS LUSO-BRASILEIROS (PARTE II) — <i>Jales J. da Rocha Filho</i> .....	5
TENDÊNCIAS DA LÍNGUA PORTUGUESA: AS INÓCUAS E AS INÍQUAS (IV) — <i>Jorge Madeira Mendes</i> .....	8
O CANIVETE SUÍÇO — <i>Luís Filipe PL Sabino</i> .....	11
ALGUMA TERMINOLOGIA DO W-PROPOR2016 — <i>Hilário Leal Fontes; Paulo Correia</i> .....	14
ESLOVÁQUIA — FICHA DE PAÍS — <i>Jales J. da Rocha Filho; Paulo Correia</i> .....	17

## Nipónio, moscóvio, tenesso e oganésson

*Paulo Correia*  
Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

[Com a colaboração de Luís Miguel Costa, Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia]

Está prestes a ficar completa a sétima e última linha da tabela periódica dos elementos químicos, com a adoção dos nomes para os derradeiros quatro elementos (números atómicos 113, 115, 117 e 118), que ainda só tinham nomes provisórios. Agora que a União Internacional de Química Pura e Aplicada (IUPAC) propôs as designações em inglês, importa refletir sobre a fixação dessa terminologia em língua portuguesa, procurando seguir as regras habituais do português para a formação dos nomes dos elementos químicos e evitando aportuguesamentos apressados. Apresentam-se alguns excertos da notícia publicada pela IUPAC a 8 de junho<sup>(1)</sup>.

*Following earlier reports that the claims for discovery of these elements have been fulfilled, the discoverers have been invited to propose names and the following are now disclosed for public review:*

- *Nihonium* and symbol *Nh*, for the element 113,
- *Moscovium* and symbol *Mc*, for the element 115,
- *Tennessine* and symbol *Ts*, for the element 117, and
- *Oganesson* and symbol *Og*, for the element 118.

### **Elemento 113 — homenagem ao País do Sol Nascente (日本)**

*Nihon is one of the two ways to say “Japan” in Japanese, and literally mean “the Land of Rising Sun”. The name is proposed to make a direct connection to the nation where the element was discovered. Element 113 is the first element to have been discovered in an Asian country. While presenting this proposal, the team headed by Professor Kosuke Morita pays homage to the trailblazing work by Masataka Ogawa done in 1908 surrounding the discovery of element 43<sup>(2)</sup>. The team also hopes that pride and faith in science will displace the lost trust of those who suffered from the 2011 Fukushima nuclear disaster.*

Até agora, o elemento 113 era designado provisoriamente **ecatálio** (eka-Tl) ou **unúntrio** (Uut).

Em português, a opção por **nipónio** tem a vantagem de indicar claramente que se quer homenagear o Japão (nomeadamente as vítimas de Fucoxima<sup>(3)</sup>). Essa homenagem perder-se-ia caso se optasse por termos como nihónio ou niónio.

A escolha em inglês de *nihonium* (de Nihon) em vez de *nipponium* (de Nippon) terá a ver com o símbolo químico — Nh —, pois Np já corresponde ao neptúnio (elemento n.º 93). O problema não se coloca da mesma forma em português, pois é muito frequente os símbolos químicos não corresponderem aos nomes dos elementos.

### Elemento 115 — homenagem à região de Moscovo

*Moscovium is in recognition of the Moscow region and honors the ancient Russian land that is the home of the Joint Institute for Nuclear Research, where the discovery experiments were conducted using the Dubna Gas-Filled Recoil Separator in combination with the heavy ion accelerator capabilities of the Flerov Laboratory of Nuclear Reactions.*

Até agora, o elemento 115 era designado provisoriamente **ecabismuto** (eka-Bi) ou **unumpêntio** (Uup).

O nome **moscóvio** homenageia a Moscóvia, a região onde se situa Moscovo.

### Elemento 117 — mais um halogéneo

*Tennesine is in recognition of the contribution of the Tennessee region, including Oak Ridge National Laboratory, Vanderbilt University, and the University of Tennessee at Knoxville, to superheavy element research, including the production and chemical separation of unique actinide target materials for superheavy element synthesis at ORNL's High Flux Isotope Reactor (HFIR) and Radiochemical Engineering Development Center (REDC).*

Até agora, o elemento 117 era designado provisoriamente **eca-ástato** (eka-At) ou **ununséptio** (Uus).

Repare-se que o nome escolhido em inglês foi *tennessine* e não *tennessium*. Parece, assim, que além de se homenagear a região norte-americana do Tenessi<sup>(4)</sup>, com a escolha do sufixo inglês *-ine*, se quis indicar claramente que se está perante mais um **halogéneo**<sup>(5)</sup>. A designação em português e nas restantes línguas latinas deverá também refletir essas indicações. A tradição nessas línguas tem sido a de não utilizar sufixo (terminação em «o», não em «io», em português).

Se se reparar nos pares flúor/*fluorine*, cloro/*chlorine*, bromo/*bromine*, iodo/*iodine*, ástato/*astatine*, a solução para o 117 deverá ser **tenesso**. Soluções resultantes de simples aportuguesamentos, como *tenessine*, *tenessina*<sup>(6)</sup>, *tenessino*, *tenessínio* ou *tenéssio*, não indicariam que se trata de mais um halogéneo.

#### Halogéneos:

	F	Cl	Br	I	At	Ts
pt	flúor	cloro	bromo	iodo	ástato	tenesso
en	fluorine	chlorine	bromine	iodine	astatine	tennessine
fr	fluor	chlore	brome	iode	astate	tenesse <sup>(7)</sup>
es	flúor	cloro	bromo	yodo	astato	teneso <sup>(8)</sup>
it	fluoro	cloro	bromo	iodio	astato	tenesso <sup>(9)</sup>
ro	fluor	clor	brom	iod	astatiniu	
la/grc <sup>(10)</sup>	<i>fluor</i>	<i>χλωρός</i>	<i>βρωμός</i>	<i>ιώδης</i>	<i>ἄστατος</i>	—
IATE	1104615	1104619	1104634	1104648	1104678	2222720

**Elemento 118 — mais um gás nobre**

*For the element with atomic number 118 the collaborating teams of discoverers at the Joint Institute for Nuclear Research, Dubna (Russia) and Lawrence Livermore National Laboratory (USA) proposed the name **oganesson** and symbol **Og**. The proposal is in line with the tradition of honoring a scientist and recognizes Professor Yuri Oganessian (born 1933) for his pioneering contributions to transactinoid elements research. His many achievements include the discovery of superheavy elements and significant advances in the nuclear physics of superheavy nuclei including experimental evidence for the “island of stability”.*

Até agora o elemento 118 era designado provisoriamente **ecarrádon** (eka-Rn) ou **ununóctio** (Uuo).

Repare-se que o nome escolhido em inglês foi **oganesson** e não *oganessium*. É uma clara indicação de que se trata de mais um gás nobre e uma homenagem a Oganessian, um cientista russo de ascendência arménia.

Com a exceção do hélio, a terminologia dos gases nobres é bastante clara nas várias línguas (sufixo **-on**, correspondente à forma neutra de palavras do grego antigo). A designação em português será, assim, **oganésson** (ou oganessônio, segundo a tradição do português do Brasil)<sup>(11)</sup> e não oganessónio ou, muito menos, oganéssonno, oganéssio ou oganéssão.

Gases nobres:

	He	Ne	Ar	Kr	Xe	Rn	Og
pt	hélio	néon	árgon	cripton	xénon	rádon	oganésson
en	helium	neon	argon	krypton	xenon	radon	oganesson
fr	hélium	néon	argon	krypton	xénon	radon	oganesson <sup>(12)</sup>
es	helio	neón	argón	kriptón	xenón	radón	oganésón <sup>(13)</sup>
it	elio	neon	argon	kripton	xeno	radon	
ro	helium	neon	argon	kripton	xenon	radon	
grc <sup>(14)</sup>	ἥλιος	νέον	ἀργόν	κρυπτόν	ξένον	—	—
IATE	1104610	1411342	1104620	1104635	1104649	1411354	1899406

Em anexo apresenta-se um quadro com os últimos 15 elementos da tabela periódica, as suas anteriores designações provisórias e ano de adoção do nome definitivo.

Com o sistema de Mendeleev a designação provisória de novos elementos era feita a partir do nome do elemento conhecido situado na mesma coluna da tabela periódica, mas na linha imediatamente superior, precedido do prefixo **eca-** (*eka-* — um em sânscrito).

Exemplo (darmstácio): platina > eca + platina = ecaplatina (eka-Pt).

Com o sistema de designação provisória de novos elementos a partir do seu número atómico utilizavam-se partículas (e símbolos) correspondentes a cada um dos algarismos do número<sup>(15)</sup>, seguidas do sufixo **-io**.

Exemplo (darmstácio): 110 > un + un + nil + io = ununnílio (Uun).

Desde a publicação, em 2008, n'«a folha» de uma lista multilingue dos elementos químicos<sup>(16)</sup>, foram fixados mais três nomes: **copernício** (n.º 112), **fleróvio** (n.º 114) e **livermório** (n.º 116).

[Paulo.Correia@ec.europa.eu](mailto:Paulo.Correia@ec.europa.eu)

## Designações provisórias e definitivas dos transactínídeos

#	Mendeleev		sistemático		ano	definitivo		IATE
104	eca-háfnio	eka-Hf	unnilquádio <sup>(17)</sup>	Unq	1997	rutherfordórdio	Rf	1899395
105	ecatântalo	eka-Ta	unnilpêntio <sup>(18)</sup>	Unp	1997	dúbnio	Db	1899396
106	ecatungsténio	eka-W	unnil-héxio <sup>(19)</sup>	Unh	1997	seabórgio	Sg	1899397
107	ecarrénio	eka-Re	unnilséptio	Uns	1997	bóhrio	Bh	1899398
108	ecaósmio	eka-Os	unnilóctio <sup>(20)</sup>	Uno	1997	hássio	Hs	1899399
109	ecairídio	eka-Ir	unnilénio <sup>(21)</sup>	Une	1997	meitnério	Mt	1899400
110	ecaplátina	eka-Pt	ununnílio <sup>(22)</sup>	Uun	2003	darmstácio	Ds	2244895
111	ecaouro	eka-Au	ununúnio	Uuu	2004	roentgénio	Rg	1265898
112	ecamercúrio	eka-Hg	unúmbio	Uub	2010	copernício	Cn	1265899
<b>113</b>	<b>ecatálio</b>	<b>eka-Tl</b>	<b>unúntrio</b>	<b>Uut</b>	<b>2016</b>	<b>nipónio</b>	<b>Nh</b>	<b>2244953</b>
114	ecachumbo	eka-Pb	ununquádio	Uuq	2012	fleróvio	Fl	1265900
<b>115</b>	<b>ecabismuto</b>	<b>eka-Bi</b>	<b>unumpêntio</b>	<b>Uup</b>	<b>2016</b>	<b>moscóvio</b>	<b>Mc</b>	<b>2244958</b>
116	ecapolónio	eka-Po	unun-héxio <sup>(23)</sup>	Uuh	2012	livermório	Lv	1265901
<b>117</b>	<b>eca-ástato</b>	<b>eka-At</b>	<b>ununséptio</b>	<b>Uus</b>	<b>2016</b>	<b>tenesso</b>	<b>Ts</b>	<b>2222720</b>
<b>118</b>	<b>ecarrádon</b>	<b>eka-Rn</b>	<b>ununóctio</b>	<b>Uuo</b>	<b>2016</b>	<b>oganésson</b>	<b>Og</b>	<b>1899406</b>

(1) IUPAC, «IUPAC is naming the four new elements nihonium, moscovium, tennessine, and oganesson», 08.06.2016, <http://iupac.org/iupac-is-naming-the-four-new-elements-nihonium-moscovium-tennessine-and-oganesson/>

(2) O tecnécio.

(3) Ver entrada «Fucoxima» no *Lello Universal: Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro*, Lello & Irmão, Porto, 1993, ISBN 972-48-0005-9.

(4) Correia, P., «Os Estados dos Estados Unidos da América», in «a folha», n.º 48 — verão de 2015, [http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha48\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha48_pt.pdf)

(5) De acordo com o *Oxford English Dictionary*, em inglês, os nomes dos halogéneos foram formados a partir do nome francês, acrescentando-lhe o sufixo *-ine*.

(6) Embora nas traduções se possam encontrar esporadicamente vestígios da \*fluorina, da \*clorina, da \*bromina, da \*iodina ou da \*astatina é sabido que essas são designações erradas em português, fruto do decalque do inglês. Aliás, só dois elementos químicos têm nomes femininos: a prata e a platina.

(7) Wikipédia, *Ununseptium*, <https://fr.wikipedia.org/wiki/Ununseptium>.

(8) Sujeito a confirmação. Cf. «*Se recomienda que los nombres de los nuevos elementos tengan una terminación que refleje y mantenga la consistencia histórica y química. La terminación de los nuevos elementos acabará en: "-io" ("ium" en inglés), para los elementos de los grupos 1-16, incluyendo los elementos del bloque f; "-o" ("-ine" en inglés) para los elementos del grupo 17 y "-ón" ("-on" en inglés) para los elementos del grupo 18.*» em Román Polo, P. et al., «¿Moseleyio, moseleyo o moseleyón? Una excelente oportunidad para honrar a Moseley en el centenario de su muerte», *Anales de Química*, vol. 112, n.º 2, 2016, <http://analesdequimica.es/index.php/AnalesQuimica/article/view/877>.

(9) Wikipédia, *Ununseptio*, <https://it.wikipedia.org/wiki/Ununseptio>.

(10) Etimologia: *fluor* — fluxo; *χλωρός* — verde; *βρώμιος* — mau cheiro; *ιώδης* — cor violeta; *ἄστατος* — instável.

(11) Neônio, argônio, criptônio, xenônio, radônio, oganessônio.

(12) Wikipédia, *Ununoctium*, <https://fr.wikipedia.org/wiki/Ununoctium>.

(13) Wikipédia, *Ununoctio*, <https://es.wikipedia.org/wiki/Ununoctio>.

(14) Etimologia: *ἥλιος* — Sol; *νέον* — novo; *ἄργον* — inativo; *κρυπτόν* — oculto; *ξένον* — estranho.

(15) | 0 — nil — n | 1 — un — u | 2 — b(i) — b | 3 — tr(i) — t | 4 — quad — q |  
| 5 — pent — p | 6 — hex — h | 7 — sept — s | 8 — oct — o | 9 — en — e |

(16) Costa, L., Garrido, A., Correia, P., «Elementos químicos — lista multilingue» in «a folha», n.º 26 — verão de 2011, [http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha26\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha26_pt.pdf)

(17) unilquádio (*Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*)

(18) unilpêntio (*Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*)

(19) uniléxio (*Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*)

(20) unilóctio (*Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*)

(21) unilénio (*Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*)

(22) ununnílio (*Vocabulário Ortográfico Português; Infopédia*); ununílio (*Dicionário Priberam da Língua Portuguesa; Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*)

(23) ununhéxio (*Vocabulário Ortográfico Português; Infopédia*); ununéxio (*Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*)



## ***E Pluribus Unum: encontros e desencontros luso-brasileiros*** **(Parte II)**

*Jales J. da Rocha Filho*  
*Tradutor/intérprete — Senado Federal do Brasil*

Na sequência do artigo da edição anterior<sup>(1)</sup>, seguem-se mais diferenças entre as versões brasileira e europeia do português que me chamaram a atenção durante o meu estágio na Direção-Geral da Tradução da Comissão Europeia e noutras ocasiões. As formas brasileiras estão sublinhadas. São exemplos da riqueza da nossa língua policêntrica, tão pródiga lexical e foneticamente, capaz de traduzir realidades tão diversas e de representar e evocar tantos odores, cores e sabores.

### ***Culinária II***

No Brasil, copo-d'água é apenas um recipiente com H<sub>2</sub>O e nunca um coquetel (*cocktail*) ou uma recepção (recepção) de casamento, pregos são somente peças metálicas e jamais sanduíches (sandes)<sup>(2)</sup> de bife de vaca, bica não passa de um cano/torneira e nunca corresponde a um cafezinho. Caracóis em terras brasílicas são só os moluscos que caracoleiam livremente na natureza, pois o que jaz no prato de uns poucos afrancesados esnobes (snobes) — e não raro estressados (stressados) — chama-se escargot. Outrossim, no Brasil tomates são só frutos vermelhos<sup>(3)</sup> e nunca gônadas (gónadas) secretoras de hormônios (hormonas) masculinos. Ademais, nenhum representante da tradicional família brasileira ou da poderosa bancada<sup>(4)</sup> evangélica<sup>(5)</sup> do Congresso Nacional ousaria tomar (comer) uma sopa<sup>(6)</sup> de grelos ou degustar punhetas de bacalhau — os preceitos bíblicos condenam até mesmo a aparência do mal... Apesar de muitos brasileiros conhecerem os pastéis de nata<sup>(7)</sup> portugueses — inclusive (inclusivamente)<sup>(8)</sup> os de Belém —, a palavra pastel<sup>(9)</sup> no Brasil refere-se quase sempre a uma iguaria frita, em geral salgada, prima dos rissoles (rissóis). Portanto, numa pastelaria brasileira (muitas vezes mantida por asiáticos) não se acham no cardápio (ementa/menu) bolos e doces, a serem procurados, isso sim, numa confeitaria<sup>(10)</sup> — algo a ser evitado por quem está de regime ou dieta (no Brasil os dois termos são sinônimos)<sup>(11)</sup>. Nesse caso, convém esquecer o açúcar, mesmo o mascavo (mascavado), mas com o devido cuidado de não se tornar anorético (anorético)<sup>(12)</sup>. Em vez de tortas (tartas), bolos e rocamboles (tortas) de dar (fazer crescer) água na boca e outros carboidratos (hidratos de carbono), o melhor é concentrar-se em legumes e verduras (vegetais) tais como brócolis (brócolos), alho-poró (alho-porro)<sup>(13)</sup>, broto (rebento) de bambu ou vagem (feijão-verde) e ignorar tentações como os chopes (finos/imperiais), os grandes filés (filetes) defumados (fumados) ou os bifes à milanesa (escalopes à milanesa), aquela carne empanada (panada)<sup>(14)</sup> com farinha de rosca (pão ralado). A propósito, a mandioca, tal como a tangerina, conta no Brasil com diversos sinônimos (sinónimos): aipim, macaxeira, maniva, pão-de-pobre, entre outros — talvez em consequência da onipresença (omnipresença) e versatilidade dessa raiz herdada dos ameríndios. No verão tropical, graças à invenção e popularização da geladeira (frigorífico)<sup>(15)</sup>, pode saborear-se um apetitoso sorvete, que no Brasil corresponde tanto ao gelado português (à base de leite) quanto ao sorvete (à base de água) e por vezes até ao picolé/sorvete de palito (gelado de pau) e ao seu primo pobre (parente pobre), o sacolé/dindim<sup>(16)</sup>. Outra opção é um delicioso suco (sumo)<sup>(17)</sup> de frutas tropicais<sup>(18)</sup> com canudinho (palhinha) ou um copo de água gelada<sup>(19)</sup> (fresca) — água fresca no Brasil é a água à temperatura ambiente. Só os mais românticos sonham com sombra e água fresca (amor e uma cabana) — são aqueles que querem viver de brisa. A propósito, alguém que no Brasil está ferrado/lascado (lixado/tramado) encontra-se em maus lençóis e come fogo ou o pão que o diabo amassou, mas jamais passa as passas do Algarve. Além disso, algo que não dá em nada no Brasil nunca fica em águas de bacalhau. (Não é de estranhar: o Algarve está demasiado longe e o bacalhau é proibitivamente caro...)

### ***Topônimos (topónimos)/gentílicos II***

Por algum capricho da evolução linguística ou, se calhar, das mudanças (alterações) climáticas<sup>(20)</sup> e do efeito estufa (efeito de estufa), a letra «n» sofreu deslocamento (deslocação)<sup>(21)</sup> na travessia do Atlântico: Gronelândia em Portugal é Groenlândia no Brasil. Ou porventura seria culpa de

movimentos tectônicos (tectónicos) na crosta (crusta)<sup>(22)</sup> terrestre causadores de terremotos (terramotos) de elevada magnitude na escala Richter (escala de Richter)? Alguns povos asiáticos, talvez como reflexo do seu passado nômade (nómada), também têm nomes de índole errante: turcomenos e turquemenos, tadjiques e tadjiques, azerbaidjanos e azerbaijanos. No caso do Usbequistão, dentro do próprio Brasil não há consenso: usbeque (forma preferida em Portugal) convive com uzbeque<sup>(23)</sup>... Em contrapartida, Quirguistão agradou a gregos e troianos, ups, a brasileiros e lusitanos. No Brasil a cidade francesa de Bordeaux não se quis aportuguesar como em Portugal (Bordéus), quiçá por temer demasiada proximidade com bordéis de fama duvidosa. Na terra de Niemeyer, Ruão corresponde apenas a uma rua grande, não à cidade normanda onde foi executada Joana d'Arc, Rouen<sup>(24)</sup>. A sereníssima república de San Marino (São Marinho) também recusou o aportuguesamento na terra de Gisele Bündchen, tal como Helsinki (Helsínquia), Stuttgart (Estugarda), Ottawa (Otava), Ilhas Cayman (Caimão) e Bahamas (Baamas). Já a antiga federação dos eslavos meridionais foi batizada de modo distinto em cada margem do Atlântico: Iugoslávia no Brasil, Jugoslávia em Portugal<sup>(25)</sup>. A capital da Dinamarca (*København*) também foi objeto de aportuguesamentos distintos (Copenhague e Copenhaga), assim como a capital do Iraque (Bagdá e Bagdade). A capital da Rússia (*Москва*) é outra que atende por dois nomes: Moscou e Moscovo. Por outro lado, os habitantes da Terceira Roma são moscovitas tanto para brasileiros quanto para portugueses. A Cortina de Ferro, que longe estava de ser uma mera cortina de fumaça (fumo)<sup>(26)</sup>, não saía da mira da OTAN (NATO)<sup>(27)</sup>, que, por sua vez, pouco se importava com o Chifre da África (Corno de África). No Brasil, os cidadãos da Estônia (Estónia) são conhecidos como estonianos, não estónios; os da Jordânia, como jordanianos, não jordanos. Os compatriotas de Justin Trudeau, por sua vez, são canadenses (canadianos) para os brasileiros, mas o cidadão do Panamá não é panamense (ou panamiano) como para os lusitanos, mas panamenho. Eis a lógica infalível dos idiomas... O Caribe corresponde às Caraíbas e o Oriente Médio, ao Médio Oriente. Contudo, o Extremo Oriente é igual para brasileiros e portugueses: pelo menos assim Macau (antigo território português) e o Japão (que conta no Brasil com a sua maior comunidade no estrangeiro) estão juntos. *Banzai!*

### *Crianças/família*

No Brasil há muitos nomes para fazer referência às crianças — inclusive piá e guri no sul do país, moleque (que pode ser pejorativo ou não), bem como curumim, no caso de crianças indígenas. O último de uma fratria é o caçula (benjamim) e cantores mirins<sup>(28)</sup> são as crianças que soltam a voz no teatro ou em filmagens (rodagens) na televisão. Contudo, jamais se lhes faria alusão com o vocábulo «puto», o que constituiria xingamento (insulto). Uma brasileira jamais se declararia grávida de um rapaz, mas de um menino: «rapaz» passa sempre a ideia de adolescente. E rapariga seria uma mulher que ganha a vida de modo pouco católico. Os bebês (bebés)<sup>(29)</sup> de famílias abastadas no Brasil recebem cuidados de babás (amas-secas), ases no manejo de mamadeiras (biberões), babadores (babetes) e chupetas, que no Brasil jamais se chamariam chuchas. Essas profissionais às vezes são solicitadas até para acompanhar os patrões em passeatas/manifestações (nunca manifes), se calhar até carreatas (manifestações com carros). Também sabem de cor e salteado a história do Chapeuzinho (Capuchinho) Vermelho, do Pequeno Polegar (Polegarzinho), do Pequeno Príncipe (Príncipezinho), de João e Maria (Hansel e Gretel), da Bela e a Fera (Bela e o Monstro), do Gato de Botas (Gato das Botas) e de Robin Hood (Robin dos Bosques). Já as crianças brasileiras das demais classes sociais aprontam (fazem asneiras ou travessuras) na creche ou no jardim de infância, mas nunca num infantário, que quase rima com o temido reformatório... As mais bem-comportadas brincam com bolinhas de gude (berlindes), fazem guerras de travesseiros (lutas de almofadas) ou brincam de médico (aos médicos). Por outro lado, a petizada mais peralta (traquina) e bagunceira (desordeira), depois de muito reinar (fazer diabruras), usa cola (cábulas) nas provas com medo de levar bomba (chumbar) e de passar vergonha ao mostrar aos pais o boletim (a caderneta) escolar — exceto, talvez, os superdotados (sobredotados), que nunca precisam de professores particulares (explicadores). O grande perigo é serem flagrados (apanhados em flagrante) ou delatados (denunciados) por um dedo-duro (chibo/bufo/acusa-cristos). O que mais causa pesadelos a todos, porém, é a volta às aulas (regresso às aulas) após as férias. Quando caem, os meninos e as marias-rapazes<sup>(30)</sup> machucam-se (aleijam-se/magoam-se)<sup>(31)</sup>, mas felizmente é raro quebrarem (partirem) o braço ou a perna e terem de ir ao pronto-socorro<sup>(32)</sup> (às urgências): um beijinho da mamãe (mamã) ou do papai (papá) já cura o

dodói (dói-dói). Peraltas em Portugal são no máximo crianças da elite que frequentam colégios, que no Brasil não são necessariamente particulares — colégio na terra de Darcy Ribeiro é apenas sinônimo (sinónimo) de escola. Aliás, trata-se muitas vezes dos mesmos que frequentam grupos de lobinhos (lobitos) e escoteiros (escuteiros)<sup>(33)</sup>. Num passado remoto em que era mais comum ver crianças raquíticas<sup>(34)</sup> do que obesas e em que a meninada/molecada (miudagem/canalha) ainda se entretinha longe das telas (ecrãs) dos computadores e telefones celulares (telemóveis) cheios de aplicativos (aplicações)<sup>(35)</sup>, as brincadeiras incluíam prendas (castigos) aos perdedores, que nem por isso eram desprezíveis ou canalhas. Em Portugal, os miúdos ganham presentes (recebem prendas) de uma mãe amorosa ou superprotetora, a famosa mãe-galinha, sempre atenciosa com os seus pintinhos (pintainhos). No Brasil, referir-se a uma mulher como galinha (volúvel, devassa) em qualquer contexto seria motivo para um tapa (uma estalada). A genitora extremosa é a mãe coruja<sup>(36)</sup>. Por falar em animais, no Brasil a gata nunca está com o cio, mas somente no cio. Em Portugal o cão (rafeiro ou não) ladra, mas no Brasil o cachorro (vira-lata ou não) late<sup>(37)</sup>. Já para os nossos vizinhos hispanófonos quem «late» é o coração... *Amores perros?*

[jalesroc@senado.gov.br](mailto:jalesroc@senado.gov.br)

<sup>(1)</sup> «E Pluribus Unum: encontros e desencontros luso-brasileiros (Parte I)», in «a folha», n.º 50 — primavera de 2016, [http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha50\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha50_pt.pdf).

<sup>(2)</sup> A palavra sanduíche (no masculino no Brasil: o sanduíche) também é usada em Portugal (no feminino: a sanduíche), mas este petisco nunca é chamado no Brasil de «sandés» (ou «sande», no norte de Portugal). Em contextos informais, os brasileiros podem falar de sanduba (sandocha). Sandy é no máximo uma cantora de música brega (pimba)...

<sup>(3)</sup> O adjetivo «encarnado» é raramente utilizado no Brasil.

<sup>(4)</sup> Nos estádios brasileiros, os torcedores (adeptos) sentam-se em arquibancadas, não bancadas.

<sup>(5)</sup> No parlamento brasileiro, bancada é o agrupamento de parlamentares de determinado partido. Informalmente, porém, costuma chamar-se bancada ao grupo de congressistas de um estado (bancada gaúcha, bancada paulista) ou a parlamentares de diferentes agremiações que se unem para defender determinados interesses (bancada ruralista, bancada evangélica — cf. Câmara dos Deputados, *Glossário*, Bancada parlamentar, <http://www2.camara.leg.br/glossario/arquivos/glossario-em-formato-pdf>). Nesse último caso, pode-se falar também de lobby (lóbi). Há três bancadas particularmente influentes no parlamento brasileiro na atualidade, agrupadas na sigla BBB: a da Bíblia (evangélica), a do boi (ligada aos latifundiários) e a da bala (defensora de políticas securitárias e com vínculos com a indústria do armamento).

<sup>(6)</sup> Não se come sopa no Brasil, toma-se sopa. Tão-pouco se come sorvete (gelado), toma-se sorvete.

<sup>(7)</sup> No Brasil, nata corresponde a creme de leite.

<sup>(8)</sup> Em Portugal também se diz «inclusive», mas no Brasil não é comum ouvir «inclusivamente».

<sup>(9)</sup> O pastel de bacalhau português no Brasil chama-se bolinho de bacalhau. Aliás, no centro-norte de Portugal também costumam ser bolos ou bolinhos de bacalhau. Em todo caso, pastel de bacalhau no Brasil remeteria a uma massa de farinha de trigo frita com pedaços de bacalhau dentro.

<sup>(10)</sup> Em Portugal, confeitaria é sinônimo (sinónimo) de pastelaria, apesar de confeitaria ser um termo mais utilizado no norte. (Embora exista em Lisboa a *Confeitaria Nacional*.) No Brasil são estabelecimentos de natureza distinta: a pastelaria vende pastéis fritos (em geral salgados) e a confeitaria comercializa bolos e doces.

<sup>(11)</sup> Em Portugal, a dieta tem em vista sobretudo o emagrecimento. (Uma exceção seria a expressão «dieta mediterrânica».) Em contrapartida, o regime é um tipo de alimentação prescrita por um médico para sanar determinado problema (como um regime específico para diabéticos ou hipertensos). No Brasil tal distinção não é tão clara na linguagem comum, tão-pouco para alguns portugueses.

<sup>(12)</sup> Anorexia, porém, escreve-se da mesma forma em ambos os países, assim como dislexia e disléxico. E um distúrbio alimentar pode também ser chamado desordem alimentar em Portugal e transtorno alimentar no Brasil.

<sup>(13)</sup> Em Lisboa, alho-francês.

<sup>(14)</sup> No Brasil um carro nunca fica empanado, mas enguiçado, apresenta defeito ou dá o prego... Todavia, «pô-lo no prego» significa empenhá-lo em casa de penhores, tanto no Brasil quanto em Portugal.

<sup>(15)</sup> Frigorífico no Brasil é a grande câmara de refrigeração que se encontra nos abatedouros (matadouros), por exemplo, não nas residências.

<sup>(16)</sup> Sacolé, dindim, dida, geladinho, laranjinha (a denominação varia conforme a região) é um picolé (gelado de pau) caseiro feito num saquinho de plástico muito comum no interior do Brasil, geralmente vendido na casa do fabricante.

<sup>(17)</sup> No Brasil faz-se a distinção entre suco e sumo. Suco é o refresco preparado com determinada fruta. Sumo é simplesmente o líquido encontrado nas frutas no seu estado natural. Para temperar-se peixe, por exemplo, usa-se sumo de limão.

<sup>(18)</sup> A lista de frutas brasileiras que dificilmente se encontram na Europa é grande. Alguns exemplos: abio, açaí, araçá, araticum, bacaba, bacuri, biribá, bocaiuva, brejaíba, buriti, cagaita, cajá-manga, camu-camu, carambola, cupuaçu, graviola, guabiroba, guavirá, ingá, jaboticaba, jatobá, jenipapo, mamacadela, murici, mutamba, pajurá, pequi, piquiá, pupunha, sapoti, seriguela, taperebá (ou cajá), tucumã, umbu.

<sup>(19)</sup> Também em Moçambique.

<sup>(20)</sup> Mudanças climáticas e alterações climáticas são expressões usadas em ambos os países, mas nota-se no Brasil a preferência por mudanças climáticas e, em Portugal, por alterações climáticas. Nos *corpora* consultáveis do Centro de

Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL), por exemplo, há 13 páginas de resultados para «alterações climáticas» em fontes portuguesas e apenas duas páginas para «mudanças climáticas».

Cf. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, *Corpus Query Processor (CQPweb)*,

<http://alfclul.clul.ul.pt/CQPweb/crpcf16/index.php?thisQ=restrict&uT=y>.

<sup>(21)</sup> Apesar de constar dos dicionários, a palavra «deslocação» é raramente usada no Brasil. Nenhum brasileiro efetuará, por exemplo, uma deslocação profissional, mas viajaria a negócios (ou a trabalho).

<sup>(22)</sup> Em Portugal usam-se as formas «crosta» e «crusta», mas no Brasil «crusta» é de utilização rara.

<sup>(23)</sup> Ambas as formas aparecem no *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP)* da Academia Brasileira de Letras.

<sup>(24)</sup> Em fontes portuguesas aparecem ambas as formas: Ruão e Rouen. Em brasileiras, somente Rouen.

<sup>(25)</sup> Apesar de a Iugoslávia/Jugoslávia já não existir, a denominação ainda aparece nos textos oficiais das instituições europeias para se referir a um dos países oriundos da extinta federação: a «antiga República jugoslava da Macedónia» (ARJM).

<sup>(26)</sup> «Fumo» no Brasil está mais ligado ao ato de fumar: o fumo é prejudicial para a saúde. Quando se trata do vapor resultante da combustão, usa-se preferencialmente a palavra «fumaça»: onde há fumaça (fumo), há fogo. E o fumador português é o fumante brasileiro.

<sup>(27)</sup> O Brasil utiliza o acrônimo (acrónimo) em português: Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Portugal, por outro lado, emprega-o quase sempre em inglês: North Atlantic Treaty Organization (NATO). Por outro lado, o Brasil segue o padrão inglês no caso de aids (em vez de sida), HIV (em vez de VIH), DNA (em vez de ADN), entre outros.

<sup>(28)</sup> Mirim é uma palavra de origem tupi que significa «pequeno», muito presente em topônimos (topónimos): Mogi Mirim, Guajará-Mirim, Cachoeiro do Itapemirim. O seu antônimo (antónimo) é açu/guaçu: Igarapé-Açu, Mogi Guaçu, Embu-Guaçu, Foz do Iguaçu.

<sup>(29)</sup> Existe também o vocábulo nenê/neném.

<sup>(30)</sup> Não há uma denominação de uso comum no Brasil para a maria-rapaz (*tomboy* em inglês, *garçon manqué* em francês). Mas quando cresce, pode ser chamada pejorativamente mulher-macho.

<sup>(31)</sup> No Brasil, «aleijar» dá a ideia de um dano permanente (como uma mutilação) e «magoar» é usado sobretudo no âmbito das emoções (ficar magoado com um comentário). «Aleijadinho» é como ficou conhecido Antônio Francisco Lisboa, um dos maiores artistas do Barroco brasileiro, acometido de uma grave doença degenerativa.

<sup>(32)</sup> Pronto-socorro no Brasil diz respeito ao serviço de urgências de um hospital, não à ambulância que transporta feridos nem ao carro de assistência em caso de acidente ou avaria (socorro mecânico no Brasil).

<sup>(33)</sup> Em Portugal, os escuteiros (católicos) são mais numerosos que os escoteiros (interconfessionais).

<sup>(34)</sup> A propósito, «enfizado» no Brasil significa irritado, não franzino, raquítico.

<sup>(35)</sup> No Brasil, usa-se o Uber, por tratar-se de um aplicativo. Em Portugal, a Uber (a aplicação). No entanto, dos dois lados do Atlântico usa-se o Whatsapp...

<sup>(36)</sup> Em Portugal, embora com menor frequência, também se diz «mãe-coruja» (com hífen).

<sup>(37)</sup> O verbo «ladrar» também é usado no Brasil, mas com menos frequência. Dá-se o mesmo com «latir» em Portugal. «Cachorro» é a palavra mais comum no Brasil para referir-se a um cão de qualquer idade, exceto em expressões e frases feitas como «cão de guarda», «cão-guia», «dia de cão», «como cão e gato» ou «cão que ladra não morde». Ademais, o *hot dog* inglês é sempre «cachorro-quente» no Brasil, não só «cachorro», como pode ocorrer informalmente em Portugal.



## **Tendências da língua portuguesa: as inócuas e as iníquas (IV)**

*Jorge Madeira Mendes*

*Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia*

— *What do you think about politician X?*

— *I do not support him.*

Neste diálogo, o inquirido está a fazer uma declaração meramente informativa, desprovida de emotividade: «O que penso do político X? Não o apoio [não sou apoiante dele].»

Ora, uma tendência crescente em Portugal, divulgada sobretudo pelos meios de comunicação social, é a tradução do verbo inglês *support* pelo português *suportar*. Em consequência, a resposta do inquirido seria algo como: «O que penso do político X? Não o suportar.» E aqui já não se trata de uma declaração informativa e desapaixada. É antes: «Não posso nem vê-lo!»



Na mesma linha, sabe-se hoje que, na Assembleia da República, há «partidos que suportam o governo», ao lado de outros que «não o suportam»: suponho que os primeiros estarão com os braços derreados, à custa de aguentar com o executivo nas alturas; os outros andarão enjoadinhos de olhar para ele.

A colagem acrítica ao inglês resulta noutros neologismos absurdos: «luxúria» para *luxury*, «eventualmente» para *eventually*... E frases como *When he eventually died*... (que significa «Quando, por fim, ele morreu...») torna-se o mimo «Quando ele eventualmente morreu...» (fará sentido morrer fortuitamente?).

De um livro recente, extraio o seguinte trecho: «...o reforço do apoio financeiro... foi instrumental para financiar todo o processo». Visivelmente, queria dizer-se que, tendo sido reforçado um qualquer apoio financeiro, esse facto foi útil para o financiamento de determinado processo. Não se tratando aqui de uma tradução, mas sim de um original português, concluo que as más traduções acabam por se integrar no idioma com aceções iníquas (porque erróneas). Com efeito, a palavra portuguesa «instrumental» significa (ou, pelo menos, significava) «algo que se executa por instrumentos»: assim, numa peça musical, «instrumental» é a parte em que não há intervenção de vozes. De notar que a perversão semântica parece preocupar menos certos autores do que a supressão de consoantes mudas decorrente da reforma ortográfica conhecida correntemente por «Acordo Ortográfico» (alguns até o classificam de «perda de identidade»).

Repare-se agora na seguinte tradução: «O número de eosinófilos [uma categoria de glóbulos brancos] sobe, frequentemente, de forma dramática». É manifesto que se assimilou o adjetivo inglês *dramatic* ao seu congénere português foneticamente mais parecido, quando uma tradução mais correta seria: «O número de eosinófilos sobe, frequentemente, de forma desproporcionada (extraordinária, incomum)».

Tal como *support*, *luxury*, *eventual* ou *instrumental*, a palavra inglesa *dramatic* constitui o que se pode chamar um «falso amigo»: refere-se a algo de exagerado, de excessivamente drástico, e não propriamente a uma «tragédia teatral».

Excertos de traduções técnicas com que me tenho deparado:

- «O modo dramaticamente novo como o universo funciona segundo a mecânica quântica». Tradução mais correta: «O modo radicalmente diferente como o universo funciona segundo a mecânica quântica»;
- «O aumento na incidência de cancro nos últimos 100 anos é dramático». Tradução mais correta: «O aumento na incidência de cancro nos últimos 100 anos é assustador»;
- «Chamar-lhe uma operação de encobrimento seria de longe dramático de mais» (suposta tradução de *Calling it a cover up would be far too dramatic*). Tradução mais correta: «Chamar-lhe operação de encobrimento seria drástico de mais»;
- «A mesma falta de drama teria comparecido na divisão primitiva entre os antepassados de todos os grandes grupos de animais» (suposta tradução de *The same lack of drama would have attended the earlier splits between the ancestors of all the great groups of animals*). Tradução mais correta: «Ter-se-á verificado a mesma ausência de espetacularidade na divisão primitiva entre os antepassados de todos os grandes grupos de animais».

Esta tendência para gerar vocábulos destituídos de sentido, baseada numa mera semelhança fonética com outra língua (normalmente o inglês norte-americano) e que, por isso, representa um triunfo da ignorância, só pode ser classificada como *iníqua*.

\*\*\*

Vocábulos com a mesma génese na ignorância e na tradução acrítica há-os, por certo, *inócuos*:

A frase «A democracia não é só sobre direitos, é essencialmente sobre deveres», que recentemente li em texto português original, revela «contaminação»; nota-se, subjacente, a palavra inglesa *about*: *Democracy is not only about rights, it is essentially about duties*. E, se bem que esta evolução se configure como inócua, bom seria recordar que, em português correto e inteligível, diríamos «A democracia não tem só a ver com direitos, tem essencialmente a ver com deveres» ou «A democracia não é só uma questão de direitos, é essencialmente uma questão de deveres».

O «ser suposto» apareceu há umas três ou quatro décadas: «é suposto fazermos isto», «não sou suposto estar aqui», e por aí fora (outrora, dir-se-ia «devemos fazer isto», «em princípio, não deveria estar aqui»)..

Mais recentes são o «certo» e o «errado». Em tempos, dizia-se «ter razão, não a ter, estar enganado»; agora, é «estar certo ou estar errado», nítida colagem ao inglês *to be right or to be wrong*. As contas é que estavam certas (ou erradas); agora, «aquela senhora está certa, a outra é que está errada» veio substituir «aquela senhora tem razão, a outra é que está enganada».

Antigamente, tinha-se orgulho nisto ou naquilo; agora, está-se orgulhoso disto ou daquilo (uma vez mais, a colagem ao inglês *to be proud of*). E, aquilo que eu detestava fazer, agora odeio (tradução imediatista do inglês *I hate to do that*).

Fugia-se, agora «corre-se»; não é essa a sobreposição mais evidente do inglês *run*?

As «Olimpíadas» passaram para «os Olímpicos»; não se diz *The Olympics* em inglês?

E como, na versão estado-unidense da língua de Shakespeare, apareceu *surreal*, o nosso «surrealista» mudou para «surreal».

Se antes se dizia «não estou à vontade», hoje prefere-se «não me sinto confortável», manifesta tradução acrítica (ou talvez pedante...) do inglês *comfortable*. «Sentir-se confortável» tinha, tradicionalmente, conotações físicas: viajar num veículo confortável, não estar confortavelmente sentado (por causa de alguma protuberância no centro da cadeira). Estende-se agora essa conotação ao plano moral/psicológico? Pois será inócuo.

Haveria muitos mais exemplos, como os seguintes, conspícuos no mundo económico e financeiro: «remédios» (que é feito das «soluções?»), «maturidade» (não havia «vencimento?»), «plafonamento» (porque não «limite superior?»).

\*\*\*

Os neologismos justificam-se quando a língua não tem palavras para exprimir conceitos novos. Do «rádio» à «psicanálise», do «futebol» à «informática», da «biogenética» à «cosmonáutica», poderia citar miríades. Em situações destas, cada língua «escolhe» a sua via. Por exemplo, para designar um novel aparelho que permitia comunicações vocais à distância, o português seguiu a lógica da maioria esmagadora: recorreu às palavras gregas τῆλε [*tílè*/ longínqua] e φωνή [*foní*/ voz], moldou-as segundo as suas regras fonéticas e ortográficas e produziu «telefone»; já o islandês preferiu *sími* [corda], possivelmente em memória dos meios de comunicação na remota época da colonização víquingue.

Mas é outro o fenómeno que aqui refiro. O que está a acontecer é uma proliferação de vocábulos inteiramente desnecessários porque quem os introduz ignora que os conceitos em causa estão já codificados. Outrora, tinha um amplo leque de emoções para reagir a isto: aflito, agastado, angustiado, ansioso, arreliado, enervado, nervoso, tenso. Agora, fico mediocrementemente «stressado» (os brasileiros, ao menos, optaram por «estressado»).

[Jorge-Madeira.Mendes@ec.europa.eu](mailto:Jorge-Madeira.Mendes@ec.europa.eu)

## O canivete suíço

Luís Filipe PL Sabino

*Antigo funcionário — Comissão Europeia; Comité Económico e Social Europeu-Comité das Regiões*

O tradutor é o mais notável exemplo do canivete suíço: múltiplas utilizações e, por isso, *low cost*. Se fosse descortês, diria até que é como o suíno: dele se tira tudo e tudo se aproveita. Mas... cruzez canhoto, maldito t'arrenego, abrenúncio, agarra-te aí ao pincel que vou tirar o escadote!

O tradutor canivetassuicamente é — *prima facie*, o tradutor institucional, neste caso o das instituições da União Europeia — criatura multimoda, culta transversalmente, sem a qual a UE, como a conhecemos, não teria existido<sup>(1)</sup>. E é até como o Inferno, segundo dizem os especialistas em magias de extrato de lagarto com borato de soda e pozinhos de lacrau: existe, mas ninguém dá por ele/a; está no *back office*. É certo que grandes obras científicas, literárias, etc. nunca teriam sido alguma coisa na vida não tivessem elas sido traduzidas, o que é uma tal lapalissada que até me faz andar às arrecuas<sup>(2)</sup>. Mas a tradução tem isto e até mais: transforma em bom o que é mau... e vice-versa<sup>(3)</sup>... Tem até, ainda, uma tradução a vantagem de se poder assacar-lhe deficiências de tradução... para, v.g., salvar a cara numa conferência internacional quando o conferencista, que proferiu bojaradas<sup>(4)</sup>, diz tê-las lido em documento traduzido... funcionando, dessa sorte, o texto traduzido como um bártro sem fundo. Mas a vida é assim. Aliás, idêntica consideração vale para os intérpretes, *nuestros hermanos* de profissão, amiúde desconceituados, que também servem de pau para toda a obra e que já passaram, e passam e passarão, pelas forcas caudinas e que têm tido, seguramente, as suas Termópilas. Bom, mas... alma até Almeida!

### *Um pouco de estória*

A tradução portuguesa (isto é: os serviços de tradução da CEE/UE), efetivamente presente na estrutura administrativa da então CEE desde 1982, passou, pode dizer-se e em linhas muito gerais, por duas fases. A primeira vai de 1982 a 1986: principalmente tradução para português de textos — com milhares de páginas — «jurídicos» (porque destinados ao Jornal Oficial) que deviam estar prontos a tempo da adesão de Portugal (assinatura do Tratado de adesão em junho de 1985; entrada efetiva na CEE em 1 de janeiro de 1986). É a fase da «inocência», ou uma espécie de «idade de ouro» da Tradução, momento de criação, de trabalho intenso, de avançar fosse como fosse, com algumas incorreções à mistura, e com um relevo político (mais do que linguístico) que lhe advinha da circunstância de, sem os documentos traduzidos... não haver adesão na data prevista. Essa importância fundamental esbateu-se na segunda fase: a que vai de 1986 até ao presente. Isto porque o económico, o financeiro, o político passou para o proscénio. O mundo dos tios e das tias lusitanos entrava na UE com os seus tiques e berloques. E a Tradução (em geral, em todas as instituições da UE em que ela existe) reduziu-se ao seu papel de... traduzir e calar.

Embora noutro contexto que nada tem a ver com este, Stefan Zweig (1881-1942)<sup>(5)</sup> fala dos dois mundos: o anterior à 1.ª guerra mundial, «a idade áurea da segurança», e o posterior, o da violência e das sombras.

### *Interlúdio musical*

*España*, Emmanuel Chabrier (1841-1894)<sup>(6)</sup>

### **Slow motion**

A leitura de uma tradução é feita em *slow motion*; a produção da tradução, a sua escrita, principalmente a institucional, é em passo estugado. Daí que o resultado da tradução e a sua valoração (esta é uma tradução «boa» e aquela é «má») possa, talvez, variar conforme a velocidade ou a lazeira a que se lê. O tema pode paralelar-se com o suscitado a propósito do assassinio de um polícia no decurso de assalto à mão armada em Filadélfia. No julgamento em 2009, o júri viu o assalto através da

gravação vídeo em dois modos: em tempo real e em câmara lenta. E, segundo estudiosos da área<sup>(7)</sup>, a decisão sobre a análise da atuação do acusado e do seu comportamento delituoso pode ser influenciada pela leitura dos factos em *slow motion* ou em tempo real. Assim é, salvo erro, o caso do texto traduzido, lido em *slow motion*... mormente por quem tem de aplicar a lei... que não atende, nem tem que atender, às condições em que o texto foi produzido/traduzido<sup>(8)</sup>.

### *Outras coisas da vida*

#### **A) Diretiva (UE) 2016/1164 do Conselho, de 12 de julho de 2016, que estabelece regras contra as práticas de elisão fiscal que tenham incidência direta no funcionamento do mercado interno<sup>(9)</sup>**

No considerando 17 (o final) desta diretiva, dispõe-se:

*A Comissão deverá avaliar a execução da presente diretiva quatro anos após a sua entrada em vigor e apresentar um relatório ao Conselho a esse respeito. Os Estados-Membros deverão comunicar à Comissão todas as informações necessárias para essa avaliação*

Em outras versões linguísticas o texto é o seguinte (sublinhados meus):

**Inglês:** *The Commission should evaluate the implementation of this Directive four years after its entry into force and report to the Council thereon. Member States should communicate to the Commission all information necessary for this evaluation.*

**Francês:** *Il convient que la Commission évalue la mise en œuvre de la présente directive quatre ans après son entrée en vigueur et en rende compte au Conseil. Il convient que les États membres communiquent à la Commission toutes les informations nécessaires à cette évaluation,*

**Espanhol:** *La Comisión debe evaluar la aplicación de la presente Directiva a los cuatro años de su entrada en vigor y presentará al Consejo un informe al respecto. Los Estados miembros deben comunicar a la Comisión toda la información necesaria para llevar a cabo esa evaluación.*

**Italiano:** *La Commissione dovrebbe valutare l'attuazione della presente direttiva quattro anni dopo la sua entrata in vigore e presentare al Consiglio una relazione al riguardo. Gli Stati membri dovrebbero comunicare alla Commissione tutte le informazioni necessarie per tale valutazione,*

**Alemão:** *Die Kommission sollte die Umsetzung dieser Richtlinie vier Jahre nach ihrem Inkrafttreten bewerten und dem Rat darüber Bericht erstatten. Die Mitgliedstaaten sollten der Kommission alle für diese Bewertung erforderlichen Informationen übermitteln*

#### **Observação:**

Não só na ordem jurídica interna portuguesa<sup>(10)</sup> como na ordem jurídica da UE<sup>(11)</sup> a preferência modal verbal deve ser dada ao presente do indicativo — como já aqui foi abundantemente referido — o que não sucede na versão portuguesa, a qual poderia ter a seguinte redação:

*A Comissão avalia a execução da presente diretiva quatro anos após a sua entrada em vigor e apresenta um relatório ao Conselho a esse respeito. Os Estados-Membros comunicam à Comissão todas as informações necessárias para essa avaliação.*

Uma observação ainda para a versão francesa que diz apenas que «Il convient que la Commission évalue...», apartando-se, pois, das outras versões que fixam uma obrigação e não uma «conveniência»... ou estou enganado?

#### **B) Alteração ao Regulamento de Processo do Tribunal de Justiça<sup>(12)</sup>**

*Artigo 190.º-A*

*Tratamento das informações ou peças apresentadas no Tribunal Geral nos termos do artigo 105.º do seu Regulamento de Processo*

1. Quando for interposto recurso de uma decisão do Tribunal Geral adotada no âmbito de um processo no decurso do qual tenham sido apresentadas por uma parte principal, nos termos do artigo 105.º do Regulamento de Processo do Tribunal Geral, informações ou peças que não tenham sido comunicadas à outra parte principal, a Secretaria do Tribunal Geral põe essas informações ou peças à disposição do Tribunal de Justiça, nas condições previstas na decisão mencionada no n.º 11 do referido artigo.

**Observação:**

Creio que este número poderia ter outra redação mais simples, depurando-o, por exemplo:

*Interposto recurso de decisão do Tribunal Geral proferida em processo em que hajam sido apresentadas por uma parte principal, nos termos do artigo 105.º do Regulamento de Processo do Tribunal Geral, informações ou peças não comunicadas à outra parte principal, a Secretaria do Tribunal Geral põe essas informações ou peças à disposição do Tribunal de Justiça, nas condições previstas na decisão mencionada no n.º 11 do referido artigo.*

**Assim e em suma:**

- eliminou-se o «quando» e «uma», ambas fazendo tanta falta como girafa no metro de Bruxelas,
  - introduziu-se uma solução vicariante, optando por «hajam» em lugar de «tenham»... para que o verbo «haver» não se pise de vez da nossa língua... dado o escasso uso que dele se faz... como já se deu o alarme em números anteriores d'«a folha»!
  - substituiu-se «adotada» por «proferida», (aliás, por que é que se encarreirou por esta do «adotar» quando tínhamos na nossa lei nacional o «proferir»?),
  - suprimiu-se: «no âmbito» (esta do âmbito vem de há muito, do século passado, reproduz o «*dans le cadre de*» francês e é dispensável),
  - elidiu-se: «no decurso do qual» e «que não tenham sido».
- Tudo sendo uma operação tão singela como comprar um gelado no *Santini*.

Mas, posto que se fala em «violência», «sombras» e «jurídico»... refiro, a talhe de foice, um livro sobre os tempos escuros em Portugal: *Tribunais Políticos: Tribunais Militares Especiais e Tribunais Plenários durante a Ditadura e o Estado Novo*<sup>(13)</sup>.

**Intermezzo fotográfico**



Edimburgo, julho 2016: *Perfect* (obra do autor)

**Incêndios**

Em estação de metro em Lisboa há um aviso sobre incêndio.

Começa por dizer: «*Se descobrir um incêndio...etc.*»

E em seguida diz a versão inglesa: «*In case of fire... etc.*»

Ora, parece-me que em português se deveria dizer «em caso de incêndio...», sendo certo que o «se descobrir» é assim p'ró estranho... Uma mente pouco avisada poderia (sabe-se lá... ele há cada coisa!) pensar, recordando os nossos indómitos Navegadores: não descobri o incêndio, ele já lá estava, não dou o alarme...

[luis.f.sabino@gmail.com](mailto:luis.f.sabino@gmail.com)

(1) V. «Da influência dos eletrodomésticos» in «a folha», n.º 36 — verão de 2011, p. 11,

[http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha36\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha36_pt.pdf).

(2) V. «Como a rola ninguém canta» in «a folha», n.º 47 — primavera de 2015, nota de rodapé n.º 9,

[http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha47\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha47_pt.pdf).

(3) Não sei se as magias de São Cipriano são de algum valimento neste particular. Mas, para que esta referência não seja tida por inoportuna, e não se diga lá vem o gabiru com estórias, vai aqui de novo a «**Magia para viver sempre feliz: Pega-se um sapo vivo e, numa sexta-feira, logo depois da lua cheia do mês de setembro, corta-se-lhe a cabeça e os pés e deixam-se esses pedaços de molho, por espaço de 21 dias, em óleo de sabugueiro. Guarda-se tudo isso em um vidro novo, que esteja sempre muito bem fechado, e oferece-o à meia-noite de uma lua nova, a uma pessoa morta que muito estimou. O resultado será que o espírito desse morto, incessantemente, velará por sua pessoa.**»

(4) Que cilindriariam o meu cão, Bob de sua graça, descendente direto da arte rupestre do Paleolítico Superior, como se vê.



(5) Zweig, S., *O Mundo de Ontem — Recordações de um europeu*, Editora Assírio & Alvim, 2005, ISBN 978-972-37-0980-3. Stefan Z., grande admirador e divulgador do poeta Émile Verhaeren, que encontrou em casa do historiador de arte Van der Stapen, na Bélgica de início do séc. XX.

(6) YouTube, Emmanuel Chabrier — *España Rhapsody For Orchestra*, glagolitic,

[https://www.youtube.com/watch?v=VvID7XYbI\\_U](https://www.youtube.com/watch?v=VvID7XYbI_U).

(7) Para encurtar razões, e para quem quiser aprofundar esta interessante matéria, v. Caruso, E., Burns, *et al.* «The Problem with Slow Motion», *International New York Times*, 9.8.2016,

[http://www.nytimes.com/2016/08/07/opinion/sunday/the-problem-with-slow-motion.html?\\_r=0](http://www.nytimes.com/2016/08/07/opinion/sunday/the-problem-with-slow-motion.html?_r=0).

(8) Ainda sobre tradução e língua e outras coisas, não quero deixar de referir uma obra muito mas muito interessante editada em 2013: Augusto, C. *et al.* (coord.), *De wereld achter het woord | Um Mundo para Além da Palavra: Liber Amicorum Dr. Luís Crespo Fabião (1925-2001)*, Digitalis, Utreque/Lisboa, 2013, ISBN 978-94-6228-314-5.

(9) Diretiva (UE) 2016/1164 do Conselho, de 12 de julho de 2016, que estabelece regras contra as práticas de elisão fiscal que tenham incidência direta no funcionamento do mercado interno,

<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32016L1164>.

(10) V. por exemplo: Assembleia da República, *Regras de Legística a Observar na Elaboração de Atos Normativos da Assembleia da República*, Lisboa, 2008, ISBN 978-972-556-499-8,

[http://www.parlamento.pt/arquivodocumentacao/documents/ar\\_regras\\_legistica.pdf](http://www.parlamento.pt/arquivodocumentacao/documents/ar_regras_legistica.pdf).

(11) V. Comissão Europeia, *Guia Prático Comum do Parlamento Europeu, do Conselho e da Comissão para as pessoas que contribuem para a redação de textos legislativos da União Europeia*, 2016, n.º de catálogo KB-02-13-228-PT-N,

<http://bookshop.europa.eu/pt/guia-pr-tico-comum-do-parlamento-europeu-do-conselho-e-da-comiss-o-para-as-pessoas-que-contribuem-para-a-reda-o-de-textos-legislativos-da-uni-o-europeia-pbKB0213228/>.

(12) Alteração ao Regulamento de Processo do Tribunal de Justiça,

[http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32016Q0812\(01\)](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32016Q0812(01)).

(13) Rosas, F. (coord.), *Tribunais Políticos: Tribunais Militares Especiais e Tribunais Plenários durante a Ditadura e o Estado Novo*, Temas e Debates/Círculo de Leitores, 2009, ISBN 978-989-644-054-1.



## **Alguma terminologia do W-PROPOR2016** **Corpora e ferramentas para o processamento de corpora**

*Hilário Leal Fontes; Paulo Correia*  
*Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia*

A Conferência Internacional de Processamento Computacional da Língua Portuguesa (PROPOR) é realizada desde 1993, sendo atualmente a principal conferência destinada à apresentação dos resultados de investigação académica e tecnológica e à integração dos grupos de pesquisa na área do processamento computacional do português. Atualmente, a PROPOR é organizada com uma periodicidade bienal, alternadamente entre Portugal e o Brasil, tendo a 12.<sup>a</sup> edição sido realizada em Tomar, de 13 a 15 de julho de 2016.

Integrado nesta edição da PROPOR, realizou-se, a 13 de julho, o **W-PROPOR2016 — Corpora e ferramentas para o processamento de corpora**, seminário coorganizado pelo Departamento de Língua Portuguesa da Direção-Geral da Tradução (DGT) da Comissão Europeia.

O Departamento de Língua Portuguesa, muito ativo no desenvolvimento da tradução automática, está empenhado em iniciativas de recolha e utilização de novos recursos para a língua portuguesa. Quanto mais e melhores forem os recursos disponíveis para a tradução e a língua portuguesa, mais e melhores serviços poderemos prestar, mais e melhores serviços poderão prestar os tradutores que usam a língua portuguesa em geral, e mais se contribuirá para uma sua maior internacionalização e projeção. Para além destes objetivos mais práticos, a coorganização deste seminário foi também uma forma de prosseguir o objetivo mais vasto de alargar o espaço de interação da DGT e do seu Departamento de Língua Portuguesa com a comunidade universitária lusófona e a administração pública portuguesa nas áreas da tradução e da língua portuguesa.

Seguindo as regras exigidas pela conferência PROPOR2016, os artigos selecionados para o seminário foram redigidos exclusivamente em inglês. Por iniciativa da DGT, decidiu-se traduzir em português os resumos dos artigos. Os artigos e resumos estão publicados num **número especial d'«a folha» — W-PROPOR2016** <sup>(1)</sup>.

O jargão específico do meio técnico desta área, frequentemente recheado de anglicismos, pode ser hermético para um público mais vasto. A terminologia equivalente em língua portuguesa torna, naturalmente, mais fácil a compreensão dos conceitos. Assim, com base nas palavras-chave dos artigos e em termos ingleses utilizados no seminário, elaborou-se uma pequena lista bilingue inglês-português de terminologia na área do processamento computacional de *corpora*, que é apresentada em anexo a este artigo. As propostas de termos em português, resultantes de um levantamento na bibliografia algo dispersa disponível em língua portuguesa, foram incluídas nas fichas da base IATE que cobrem estes conceitos. Ficam, porém, algumas questões. Por exemplo, qual é o melhor equivalente (ou equivalentes) para *parsing*? Análise? Ou, sendo mais específico: análise sintática?, análise semântica?, análise morfológica?, análise gramatical?. Convidam-se os leitores a enviar-nos comentários e sugestões que permitam consolidar esta terminologia.

[Hilario.Fontes@ec.europa.eu](mailto:Hilario.Fontes@ec.europa.eu)  
[Paulo.Correia@ec.europa.eu](mailto:Paulo.Correia@ec.europa.eu)

	en	pt	IATE
A	anaphora anaphora resolution	anáfora resolução de anáforas	1573660 383623
B	big data Brazilian Portuguese Brazilian sign language	grandes dados; megadados português do Brasil língua brasileira de sinais	3551299 3529026 —
C	cataphora chunker chunking (ver <i>shallow parsing</i> ) compositionality detection co-reference <i>corpus</i> <i>corpus</i> annotation	catáfora analisador superficial; analisador sintático superficial análise superficial; análise sintática superficial deteção de composicionalidade correferência <i>corpus</i> ; corpo anotação de <i>corpora</i> ; anotação de corpos	3570197 3569890 3569890 3570196 1573619 1576123 1591221
D	data set; dataset deep parsing disambiguation derivation tree (ver <i>parse tree</i> )	conjunto de dados; lote de dados análise profunda; análise sintática profunda desambiguação árvore de derivação; árvore de análise; árvore sintática	1100038 3570316 268038 1757245
E	entity-relation extraction	extração de relações entre entidades	3570310
I	information extraction	extração de informação	293706

L	language processing tools language resources language technology lemmatization lemmatizer lexical resources lexical simplication	ferramentas para o processamento de linguagem natural recursos linguísticos tecnologias da linguagem lematização lematizador recursos lexicais simplificação lexical	130121 1049256 153710 254437 — 853176 —
M	machine translation motion capture multi-document summarization multilingual resource multiword expression (MWE)	tradução automática captura de movimento resumo multidocumentos recursos multilingues expressão multipalavra; expressão multipalavras (EM)	991245 1090409 — — 3569892
N	named-entity recognition (NER) natural language processing (NLP)	reconhecimento de entidade mencionada (REM) processamento de linguagem natural (PLN)	3570313 130121
O	ontology	ontologia	156761
P	parallel <i>corpus</i> parser parse tree (ver <i>derivation tree</i> ) parsing part of speech (POS) part-of-speech tagger part-of-speech tagging Portuguese Portuguese sign language principle of compositionality	<i>corpus</i> paralelo; corpo paralelo analisador; analisador sintático árvore de análise; árvore sintática; árvore de derivação análise sintática; processo de análise parte do discurso; categoria morfossintática etiquetador morfossintático; anotador morfossintático etiquetagem morfossintática; anotação morfossintática português língua gestual portuguesa princípio de composicionalidade	— 1466257 1757245 1757358 1488874 — 371147 3529026 — 3570196
R	reverse dictionary	dicionário inverso	3570314
S	semantic annotation semantic computing semantic role labeling shallow parsing (ver <i>chunking</i> ) sign language signing avatar synset syntatic dependency extraction	anotação semântica processamento semântico etiquetagem semântica análise superficial; análise sintática superficial língua gestual; língua de sinais avatar gestual; avatar sinalizador conjunto de sinónimos; anel de sinónimos extração de dependência sintática	— — 3570320 3569890 1735552 — 343172 3570315
T	text simplication token token identification tokenization tokenizer	simplificação de textos unidade lexical; elemento significativo; átomo; tóquen identificação de elementos; identificação de átomos atomização; toquenização atomizador; toquenizador	— 1756465 — 3569891 —
W	word embedding  word generation word sense disambiguation	modelo semântico distribucional; representação distribuída de palavras geração de palavras desambiguação do sentido das palavras	3569893 — 268038
Z	zero anaphora	anáfora zero	—

<sup>(1)</sup> «W-PROPOR2016 — Tomar, 13 de julho de 2016: Corpora e ferramentas para o processamento de corpora», in «a folha», número especial, [http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha50\\_propor\\_resumos\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha50_propor_resumos_pt.pdf);  
Ata (em inglês): [http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha50\\_propor\\_papers\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha50_propor_papers_en.pdf).





## Eslováquia — ficha de país

Jales J. da Rocha Filho

Tradutor/intérprete — Senado Federal do Brasil<sup>(1)</sup>

Paulo Correia

Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

Nesta ficha de país reúne-se informação terminológica relativa à Eslováquia que se encontra dispersa por vários documentos normativos ou de referência.

Apresenta-se em anexo a esta ficha uma tabela com o alfabeto eslovaco e os respetivos equivalentes aproximados em português. A tabela inclui igualmente indicações fonéticas.

### REPÚBLICA ESLOVACA (IATE: 873198)

CAPITAL: Bratislava  
 GENTÍLICO/ADJETIVO : eslovaco/a(s)  
 MOEDA: euro  
 SUBDIVISÃO: cent<sup>(2)</sup>

Principais cidades<sup>(3)</sup>: Bratislava, Košice, Prešov  
 Rios: Danúbio, Morava, Váh, Ipel  
 Serras<sup>(4)</sup>: Tatra, Fatra

### Subdivisões administrativas

#	eslovaco (Eurostat)	português	inglês	IATE
4	oblast <sup>(5)</sup>	zona	area	—
8	kraj	região	region	3553044
79	okres	distrito	district	3567971
2928	obec	município	municipality	3553045

Fonte: Eurostat, *Nomenclature of Territorial Units for Statistics: National Structures (EU)*,  
<http://ec.europa.eu/eurostat/web/nuts/national-structures-eu>.

### Regiões

NUTS	SLOVENSKO	ESLOVÁQUIA	SLOVAKIA	IATE
<b>SK01</b>	<b>Bratislavský kraj</b>	<b>Bratislava</b>	<b>Bratislava</b>	—
SK010	Bratislavský kraj	Região de Bratislava	Bratislava Region	2208222
<b>SK02</b>	<b>Západné Slovensko</b>	<b>Eslováquia Ocidental</b>	<b>West Slovakia</b>	<b>3536696</b>
SK021	Trnavský kraj	Região de Trnava	Trnava Region	2208135
SK022	Trenčianský kraj	Região de Trenčín	Trenčín Region	2208218
SK023	Nitrianský kraj	Região de Nitra	Nitra Region	2208216
<b>SK03</b>	<b>Stredné Slovensko</b>	<b>Eslováquia Central</b>	<b>Central Slovakia</b>	<b>3567975</b>
SK031	Žilinský kraj	Região de Žilina	Žilina Region	2208133
SK032	Banskobystrický kraj	Região de Banská Bystrica	Banská Bystrica Region	2208220
<b>SK04</b>	<b>Východné Slovensko</b>	<b>Eslováquia Oriental</b>	<b>East Slovakia</b>	<b>3567976</b>
SK041	Prešovský kraj	Região de Prešov	Prešov Region	2208134
SK042	Košický kraj	Região de Košice	Košice Region	2208224

Fontes: Serviço das Publicações, *Código de Redação Interinstitucional: Anexo 10 — Lista das Regiões*,  
<http://publications.europa.eu/code/pt/pt-5001000.htm>.

Eurostat, *NUTS (Nomenclature of Territorial Units for Statistics), by regional level, version 2013*,

[http://ec.europa.eu/eurostat/ramon/nomenclatures/index.cfm?TargetUrl=LST\\_NOM\\_DTL&StrNom=NUTS\\_2013L&StrLanguageCode=EN&IntPcKey=33916159&StrLayoutCode=HIERARCHIC](http://ec.europa.eu/eurostat/ramon/nomenclatures/index.cfm?TargetUrl=LST_NOM_DTL&StrNom=NUTS_2013L&StrLanguageCode=EN&IntPcKey=33916159&StrLayoutCode=HIERARCHIC).

**Órgãos judiciais**

#	Eslovaco	português	inglês	IATE
8	Krajský súd	tribunal regional	Regional Court	3507433
1	Najvyšší súd	Supremo Tribunal	Supreme Court	3545272
54	Okresný súd	<b>tribunal de comarca</b>	District Court	3507432
1	Ústavný súd	Tribunal Constitucional	Constitutional Court	3507434

Portal Europeu da Justiça, *Sistemas judiciais nos Estados-Membros — Eslováquia*,

[https://e-justice.europa.eu/content\\_judicial\\_systems\\_in\\_member\\_states-16-sk-pt.do?member=1](https://e-justice.europa.eu/content_judicial_systems_in_member_states-16-sk-pt.do?member=1).

[jalesroc@senado.gov.br](mailto:jalesroc@senado.gov.br)  
[Paulo.Correia@ec.europa.eu](mailto:Paulo.Correia@ec.europa.eu)

**Anexo: Alfabeto eslovaco**<sup>(6)</sup>

O alfabeto eslovaco é derivado do alfabeto latino, incluindo vinte caracteres suplementares, dezassete formados por adição de diacríticos e três dígrafos:

A, Á, Ä, B, C, Č, D, Ď, Dz, Dž, E, É, F, G, H, Ch, I, Í, J, K, L, Ľ, Ľ, M, N, Ň, O, Ó, Ô, P, Q, R, Ř, S, Š, T, Ť, U, Ú, V, W, X, Y, Ý, Z, Ž

As letras Q, W e X são utilizadas apenas em palavras estrangeiras, sobretudo nomes.

letra eslovaca	fonética (AFI)	equivalente português	nome eslovaco	«transliteração»
A a	/a/	a (em <i>alto</i> )	frak ( <i>fraque</i> )	frak
Á á	/a:/	a longo	ráno ( <i>manhã</i> )	rano
Ä ä	/æ/	e (em <i>anel</i> )	hovädzina ( <i>carne</i> )	hovedzina
B b	/b/	b (em <i>bola</i> )	sobota ( <i>sábado</i> )	sobota
C c	/ts/	ts (em <i>tsé-tsé</i> )	obec ( <i>município</i> )	obets
Č č	/tʃ/	tch (em <i>Tchaikovsky</i> )	čas ( <i>vez</i> )	tchas
D d	/d/	d (em <i>dama</i> )	dom ( <i>casa</i> )	dom
Ď ě	/ɟ/	di (em <i>dieu</i> , em francês)	ďakujem ( <i>obrigado</i> )	diakuiem
Dz dz	/dʒ/	dz (em <i>dzeta</i> )	bryndza ( <i>queijo de ovelha</i> )	brindza
Dž dž	/dʒ/	dj (em <i>día</i> , no Brasil)	ďzem ( <i>geleia</i> )	djem
E e	/ɛ/	e (em <i>céu</i> )	pes ( <i>cão</i> )	pes
É é	/ɛ:/	e longo	pekné ( <i>agradável</i> )	pekné
F f	/f/	f (em <i>faca</i> )	farba ( <i>cor</i> )	farba
G g	/g/	g (em <i>gato</i> )	kolega ( <i>colega</i> )	kolega
H h	/h/	h aspirado	hodina ( <i>lição</i> )	hodina
Ch ch <sup>(7)</sup>	/x/	rr (r lisboeta)	ochota ( <i>boa vontade</i> )	orrotta
I i	/i/	i (em <i>esquina</i> )	zvonica ( <i>campanário</i> )	zvonitsa
Í í	/i:/	i longo	prosím ( <i>por favor</i> )	prossim
J j	/j/	i (em <i>cuidado</i> )	jarok ( <i>trincheira</i> )	iarok
K k	/k/	c (em <i>casa</i> )	kus ( <i>artigo</i> )	kus
L l	/l/	l (em <i>lama</i> )	lotor ( <i>vilão</i> )	Lotor
Ľ Ľ	/l:/	l longo	stĺp ( <i>coluna</i> )	stlp
Ľ Ľ	/k/	lh (em <i>agulha</i> )	ľad ( <i>gelo</i> )	lhad
M m	/m/	m (em <i>monte</i> )	komora ( <i>câmara</i> )	komora
N n	/n/	n (em <i>norte</i> )	pnutie ( <i>tensão</i> )	pnutie
Ň ň	/ɲ/	nh (em <i>ninho</i> )	skriňa ( <i>armário</i> )	skrinha
O o	/o/	o (em <i>sopa</i> )	stodola ( <i>celeiro</i> )	stodola
Ó ó	/o:/	o longo	penzión ( <i>pensão</i> )	penzion
Ô ô	/uo/	uó (em <i>cruórico</i> )	stôl ( <i>mesa</i> )	stuol
P p	/p/	p (em <i>pato</i> )	pomoc ( <i>ajuda</i> )	pomots
Q q <sup>(8)</sup>	/kv/	kv ( <i>kvetch</i> , em inglês)	quark ( <i>quark</i> )	quark
R r	/r/	r (em <i>caro</i> )	diera ( <i>buraco</i> )	diera

Ř ř	/r:/	r longo	vřba ( <i>salgueiro</i> )	vrba
S s	/s/	s (em <i>sapo</i> )	siréna ( <i>sereia</i> )	sirena
Š š	/ʃ/	x (em <i>xá</i> )	Košice	Koxitse
T t	/t/	t (em <i>topo</i> )	auto ( <i>automóvel</i> )	auto
Ť ť	/c/	ti (em <i>tiare</i> , em francês)	ťava ( <i>camelo</i> )	tiava
U u	/u/	u (em <i>peru</i> )	ruka ( <i>braço</i> )	ruka
Ú ú	/u:/	u longo	úprava ( <i>adaptação</i> )	uprava
V v	/v/	v (em <i>ave</i> )	voda ( <i>água</i> )	voda
W w	/v/	v (em <i>ave</i> )	watt	watt
X x	/ks/	x (em <i>fixo</i> )	taxi ( <i>táxi</i> )	taxi
Y y	/i/	i (em <i>quina</i> )	syn ( <i>filho</i> )	sin
Ý ý	/i:/	i longo	vysoký ( <i>grande</i> )	vissoki
Z z	/z/	z (em <i>zebra</i> )	jazyk ( <i>língua</i> )	iazik
Ž ž	/ʒ/	j (em <i>jeito</i> )	žena ( <i>mulher</i> )	jena

(1) Estagiário de outubro de 2015 a fevereiro de 2016 na Direção-Geral da Tradução da Comissão Europeia.

(2) Cent — forma obrigatória nos atos da UE e a preferir nos demais textos da UE; cêntimo — variante nacional de uso corrente em Portugal e que pode ser utilizada noutro tipo de textos.

(3) Por razões históricas, as cidades eslovacas têm nomes diferentes em húngaro e alemão. Assim, Bratislava é Pozsony (hu) ou Pressburg (de), Košice é Kassa (hu) ou Kaschau (de), Prešov é Eperjes (hu) ou Preschau (de). Deve utilizar-se sempre os nomes eslovacos ou respetivos aportuguesamentos, caso existam.

(4) O escudo de armas da Eslováquia representa três serras: Tatras, Fatra e Matra (esta última fica situada no norte da Hungria, numa zona povoada pela minoria eslovaca da Hungria).

(5) Para efeitos estatísticos e dos Fundos Estruturais, a Eslováquia está dividida em quatro zonas (*oblasti* — NUTS 2), cada uma composta por uma única região (*kraj* — NUTS 3) ou por um grupo de regiões (*zoskupenie krajov*). No plano administrativo, o país está dividido em oito regiões autónomas (*samosprávne kraje* — NUTS 3), também conhecidas como unidades territoriais superiores (*vyššie územné celky*). Logo abaixo existem 79 distritos (*okresy*).

(6) Há grandes semelhanças com o alfabeto checo. Cf. Macedo, E., Correia, P., «República Checa — ficha de país» in «a folha», n.º 48 — verão de 2015, [http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha48\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha48_pt.pdf).

(7) O dígrafo Ch está situado a seguir ao H.

(8) À medida que as palavras estrangeiras são incorporadas ao idioma eslovaco, a tendência é deixarem de ser grafadas com **q** e passarem a ser escritas com **kv**, como nas palavras *akvaplaning* (*aquaplanagem*), *akvárium* (*aquário*), *kvalita* (*qualidade*).

---

**Exoneração de responsabilidade:** Os textos incluídos são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião da Redação nem das instituições europeias.  
A Redação é responsável pela linha editorial d'«a folha», cabendo-lhe decidir sobre a oportunidade de publicação dos artigos propostos.

---

**Redação:** Paulo Correia (Comissão); Valdemar Ferreira (PE); Manuel Leal (Conselho da UE); Victor Macedo (CESE-CR); António Raúl Reis (Serviço das Publicações)

**Grupo de apoio:** Ana Luísa Faria (Conselho da UE); Hilário Leal Fontes (Comissão); Susana Gonçalves (Comissão); Ana Lorenzo Garrido (Comissão); Joana Seixas (CESE-CR)

**Paginação:** Susana Gonçalves (Comissão)

**Envio de correspondência:** [dgt-folha@ec.europa.eu](mailto:dgt-folha@ec.europa.eu)

---

**Edição impressa:** oficinas gráficas do Serviço de Infraestruturas e Logística — Bruxelas (Comissão)

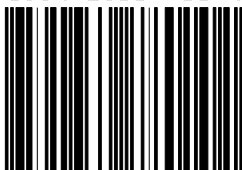
**Edição eletrónica:** sítio Web da Direção-Geral da Tradução da Comissão Europeia no portal da União Europeia — <http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine>

---

Os artigos contidos neste boletim podem ser reproduzidos mediante indicação da fonte e do autor.

«a folha» ISSN 1830-7809

ISSN 1830-7809



9 771830 780004